

Ensino da alimentação saudável: avaliação multidisciplinar

Healthy food teaching: multidisciplinary evaluation

Enseñanza de la alimentación sana: evaluación multidisciplinar

RESUMO

Objetivo: Descrever as diferentes formas da avaliação multidisciplinar para o ensino da alimentação saudável. Método: trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa e exploratória, realizado com 7 artigos entre os anos de 2018 a 2022, nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO); Análise de Literatura Médica (MEDLINE/PUBMED); Web Of Science e Google acadêmico. Resultado: foram selecionados 7 artigos que colaboram com o conhecimento de uma alimentação saudável como um assunto que deve ser ensinado constantemente, não só no âmbito escolar, mas também em diversos ambientes. Conclusão: Dessa forma, o tema necessita ser abordado por todos os profissionais para que todos tenham o conhecimento dos benefícios que uma boa alimentação traz à saúde.

DESCRIPTORIOS: Alimentação; Cuidado; Saúde; Multidisciplinar.

ABSTRACT

Objective: To describe the different forms of multidisciplinary assessment for teaching healthy eating. Method: this is an integrative literature review, with a qualitative and exploratory approach, carried out with 7 articles between the years 2018 to 2022, in the databases: Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS); Online Scientific Electronic Library (SciELO); Medical Literature Analysis (MEDLINE/PUBMED); Web Of Science and Google Scholar. Result: 7 articles were selected that collaborate with the knowledge of healthy eating as a subject that must be constantly taught, not only in the school environment, but also in different environments. Conclusion: Thus, the topic needs to be addressed by all professionals so that everyone is aware of the benefits that good nutrition brings to health.

DESCRIPTORS: Food; Careful; Health; Multidisciplinary.

RESUMEN

Objetivo: Describir las diferentes formas de evaluación multidisciplinaria para la enseñanza de la alimentación saludable. Método: Se trata de una revisión integrativa de la literatura, con enfoque cualitativo y exploratorio, realizada con 7 artículos entre los años 2018 a 2022, en las bases de datos: Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS); Electronic Scientific Online Library (SciELO); Analysis of Medical Literature (MEDLINE/PUBMED); Web Of Science y Google Scholar. Resultados: Fueron seleccionados 7 artículos que colaboran con el conocimiento de la alimentación saludable como un tema que debe ser enseñado constantemente, no sólo en la escuela, sino también en diversos ambientes. Conclusión: El tema necesita ser abordado por todos los profesionales para que todos conozcan los beneficios de una buena alimentación para la salud.

DESCRIPTORES: Alimentación; Cuidados; Salud; Multidisciplinar.

RECEBIDO EM: 10/02/2023 **APROVADO EM:** 10/08/2023

Como citar este artigo: Guida VML, Santos MCS, Paz IVGL, Silva MBS. Ensino da alimentação saudável: avaliação multidisciplinar. Saúde Coletiva (Edição Brasileira) [Internet]. 2023 [acesso ano mês dia];13(88):13324-13336. Disponível em:
DOI: 10.36489/saudecoletiva.2023v13i88p13324-13336

Revisão Integrativa

Vânia M.L. Guida, Maria C.S. dos Santos, Iracema V.G.L. Paz, Mariles B.S. da Silva
Ensino da alimentação saudável: avaliação multidisciplinar

- ID Vânia Marília Lima Guida**
Graduação em Nutrição. Licenciatura Plena em Ciências. Especialização em Terapia Nutricional e Nutrição Clínica. Especialização em Desenvolvimento Sustentável na Amazônia com ênfase em EA. Mestranda do programa de pós-graduação em ensino tecnológico do IFAM.
- ID Maria Carolina Salustino dos Santos**
Enfermeira. Especialista em obstetrícia. Residência em Saúde da Família. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba.
- ID Ana Emília Araújo de Oliveira**
Especialista em Avaliação em Saúde Aplicada à Vigilância - UFPE.
- ID Raquel Carvalho Lima**
Enfermeira pela UFPB. Especialista em Unidade de Terapia pela Especializa.
- ID Iracema Vitória Gomes Lins Paz**
Graduanda em Nutrição pela Faculdade Três Marias. Técnica de Enfermagem pelo Instituto de Ensino e Educação Técnica.
- ID Anne Carolinne Marie dos Santos Gomes**
Enfermeira. Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFPB. Especialista em Urgência, Emergência e Unidade de Terapia Intensiva pelo CEFAPP. ORCID:
- ID Thalita Estefani Silva Nascimento**
Graduada em Enfermagem.
- ID Mariles Bianca Santos da Silva**
Graduação em Enfermagem. Pós-graduanda em Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente. Pós-graduanda em Enfermagem em Centro Cirúrgico, Unidade de Recuperação Pós-anestésica e Central de Materiais.

INTRODUÇÃO

As doenças crônicas não transmissíveis integram um relevante problema de saúde pública, e são responsáveis por grande parte das mortes em nosso país¹. Atualmente no Brasil, o protótipo alimentar engloba um evidente consumo medíocre de frutas, legumes e verduras, associado ao sedentarismo, alterando o padrão de saúde dos pacientes, onde saímos da desnutrição para a obesidade, e dessa maneira, desencadeando patologias subsequentes a esta condição clínica.²

Esse perfil desencadeia um aumento dos custos dos cuidados de saúde, divergindo do que a promoção da qualidade de vida traz como resultado de uma melhor saúde, no qual é considerada a diferencial nas boas práticas alimentares³. Dessa forma, não é de se estranhar o crescimento de políticas governamentais centradas na promoção de hábitos

mais saudáveis e em medidas preventivas contra doenças resultantes da ausência desses hábitos⁴. A adolescência, é a faixa etária mais preocupante. Apresenta dietas ricas em gorduras, açúcares e sódio, com a manifestação cada vez mais precoce de doenças crônicas entre as crianças e adolescentes, como a obesidade e o diabetes, o que envolve um grande impacto em saúde pública⁴.

A educação nutricional e o comportamento alimentar adequado são fatores determinantes para a saúde, assim como o desenvolvimento físico, mental e social do indivíduo, colaborando na prevenção e tratamento de patologias⁴. Diante disso, o ensino da alimentação saudável para a população é de fundamental importância, por isso, objetivava-se a reeducação nutricional, ou seja, substituir os maus hábitos para bons hábitos e criar um novo estilo de vida saudável.

Diante do exposto, levantou-se a se-

guinte questão de pesquisa: como se dá o ensino da alimentação saudável através da avaliação multidisciplinar? Tem-se por objetivo: Descrever as diferentes formas da avaliação multidisciplinar para o ensino da alimentação saudável.

MÉTODO

Estudo de revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa e exploratória, organizado em etapas, que foram aplicadas em sequência, são elas: definição do tema, busca e seleção dos artigos, organização dos textos e exposição dos artigos. A pesquisa ocorreu nas bases de dados em saúde: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO); Análise de Literatura Médica (MEDLINE/PUBMED); Web Of Science e Google acadêmico.

A busca foi realizada usando os

DeCS Descritores em Ciências da Saúde, que foram: Alimentação; Cuidado; Saúde; Multidisciplinar. Foram usados os seguintes critérios de inclusão, que são: artigos completos, gratuitos, publicados de 2018 a 2022, que contemplem o objetivo do estudo e a sua questão de pesquisa. Foram excluídos: teses, dissertações, relatos de experiências, resumos de congresso. Em um total na busca, foram identificados 147 pesquisas sobre o tema. Após a aplicação do filtro do idioma, seguiram em análise 129 estudos.

Foi realizada a leitura dos títulos, nesta leitura, foram excluídos 75 estudos, restando, 54 para análise. Com a leitura dos 54 resumos disponíveis, neste momento, somente 7 artigos estavam de acordo com o tema em estudo. Pois que um dos critérios era que o artigo contemplasse o objetivo do estudo, bem como a questão de pesquisa. A busca foi

validada por dois pesquisadores na área e as etapas de busca seguiu as orientações metodológicas do PRISMA.

RESULTADOS

Os 7 artigos foram organizados em quadro único, expondo os autores, título, periódico, ano de publicação e os principais resultados relacionados sobre o tema em pesquisa.

As questões em relação ao ensino da alimentação saudável ainda é muito superficial, tanto para os educadores quanto para os estudantes, é preciso haver mais engajamento e aprofundar o conhecimento.

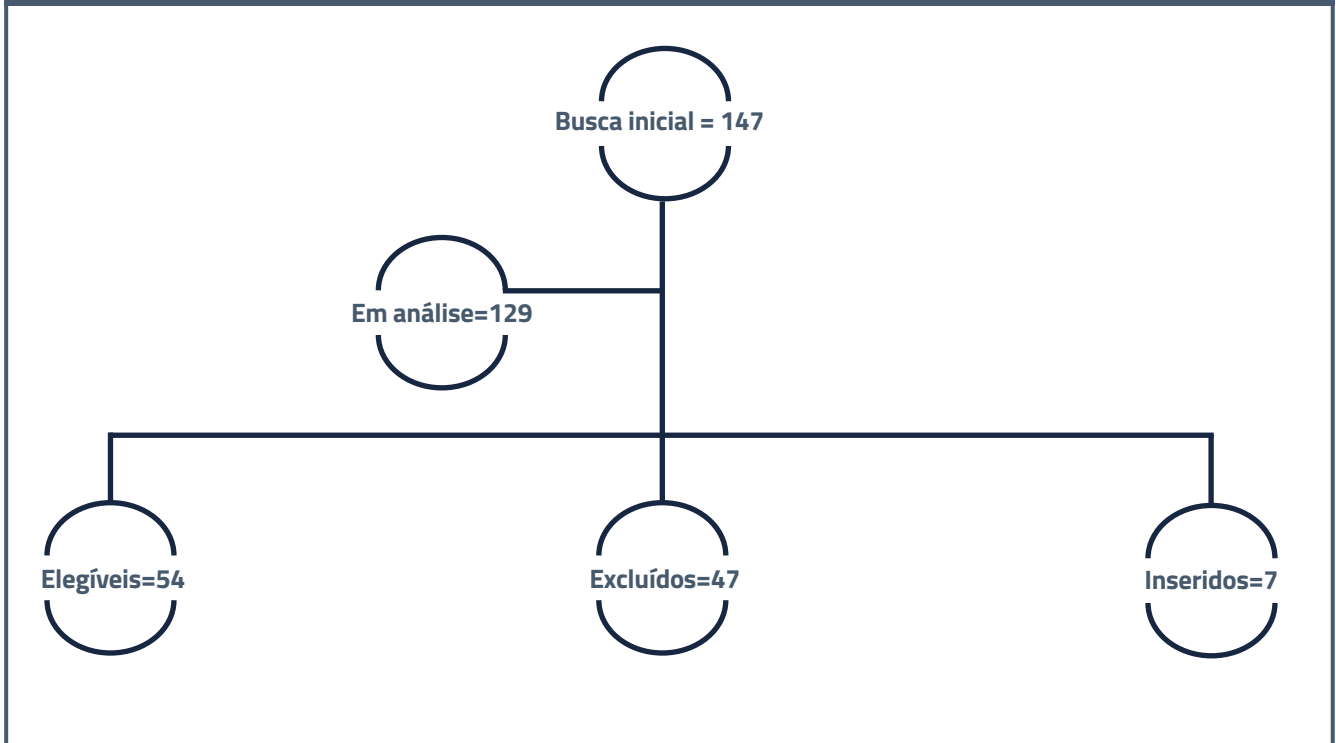
DISCUSSÃO

Conforme⁵ no estudo denominado alimentação saudável em foco: oficina temática como estratégia para promo-

ver a aprendizagem significativa no ensino de ciências, onde foram feitas perguntas aos estudantes sobre o que era ter uma alimentação saudável e as respostas fornecidas expressavam discursos do senso comum, como por exemplo: comer frutas e verduras. Ao longo deste estudo os autores realizaram 4 encontros para discutir e realizar atividades com os estudantes sobre a temática levando conceitos científicos, promovendo um posicionamento mais crítico e levando a reflexão sobre a importância de uma alimentação saudável.

Para se ter uma alimentação saudável^{5,6} é preciso privilegiar a compra dos alimentos diretamente dos produtores familiares, que seguem as orientações agroecológicas, assim os alimentos têm uma garantia maior de serem adquiridos mais frescos com menos impactos em relação ao transporte, favorecendo o preparo de refeições culturalmen-

FIGURA 1 – Fluxograma para a seleção e busca dos artigos



Fonte: dados da pesquisa, 2023.

Revisão Integrativa

Vânia M.L. Guida, Maria C.S. dos Santos, Iracema V.G.L. Paz, Mariles B.S. da Silva
Ensino da alimentação saudável: avaliação multidisciplinar

QUADRO 1- Caracterização dos artigos encontrados sobre a temática:

Autores	Título	Periódico	Ano de publicação	Principais resultados
Suellen Secchi ¹ ; Martinelli ² ; Suzi Barletto Cavalli ³ .	Alimentação saudável e sustentável: uma revisão narrativa sobre desafios e perspectivas	Revisão Review	2019	Priorizar a diversidade de alimentos como base da alimentação, seguido da definição de uma hierarquia para cada etapa. Deve-se produzir alimentos seguindo os receitas agroecológicas, adquiridos frescos diretamente de produtores familiares, para elaboração de refeições culturalmente aceitas.
Darlan Christiano Kroth ¹ ; Daniela Savi Geremia ² ; Bruna Roniza Mussio ³ .	Programa Nacional de Alimentação Escolar: uma política pública saudável	Temas Livres	2020	Ampliação do valor mínimo exigido para aquisição de alimentos da AF, planos de capacitação dos atores envolvidos, criação de comitê gestor intersetorial e ampliação de ATER específica, são factíveis do ponto de vista financeiro e operacional e estão amparadas pelos estudos e pesquisas que analisaram o PNAE e que versam sobre a promoção da saúde e de economia da educação.

<p>Gabriela Manhães Alves; Teresa Claudina de Oliveira Cunha⁷</p>	<p>A importância da alimentação saudável para o desenvolvimento humano.</p>	<p>Revista Perspectivas Online: Humanas & Sociais Aplicadas</p>	<p>2020</p>	<p>O fator alimentação apresenta-se como de relevância para o desenvolvimento humano. Deve-se destacar ainda, que este não deve ser "privilégio" de uma ou outra escola, mas um assunto a ser abordado e trabalhado em todas as escolas, na medida em que é uma questão de saúde pública.</p>
<p>Felipe Bartilotti dos Santos; Gisely Bezerra Lima; Igor Santos Silva Sacramento; Gisele Soares Lemos Shaw⁸.</p>	<p>O caso da oficina pedagógica: uma proposta de alimentação saudável e o ensino de ciências para crianças autistas e não autistas.</p>	<p>Dossiê Temático Ensino/Educação em Saúde</p>	<p>2021</p>	<p>A inclusão de estratégias pedagógicas que envolvam receitas culinárias, desafios e vídeos sobre alimentação saudável é importante para a educação de crianças autistas ou não autistas, dado que possibilitam o contato e a experiência com alimentos que fazem bem ao corpo humano e que, muitas vezes, não estão presentes no cardápio familiar.</p>

Revisão Integrativa

Vânia M.L. Guida, Maria C.S. dos Santos, Iracema V.G.L. Paz, Mariles B.S. da Silva
Ensino da alimentação saudável: avaliação multidisciplinar

Jessika Martins Bastos; Aldenir Dias Moreno; Adriana Freire Camelo de Sousa; Ani Cátia Giotto ⁹ .	Alimentação saudável no ensino infantil: perspectiva da enfermagem	REICEN - revista de iniciação científica e extensão.	2019	Com a dinâmica foi observado e identificado que dos 12 alunos presentes 7% optaram por guloseimas e apenas 5% por alimentos saudáveis. Após a intervenção foi observado e registrado que 9% dos alunos optaram por alimentos saudáveis e apenas 3% ainda assim optaram por guloseimas.
Tiago Yamazaki Zumida Andrade; Dulcimeire Aparecida Volante Zanon; Adriele Ribeiro dos Santos; Natalia Geraldo Cecilio; Meroly Stella Solim Alba; Lucas Antônio Domingos dos Reis ¹⁰ .	Alimentação saudável em foco: oficina temática como estratégia para promover a aprendizagem significativa no ensino de Ciências	Ciências & Cognição	2018	Foi possível reconhecer que a oficina contribuiu para o aprendizado significativo de conceitos científicos inerentes à alimentação saudável assim como para o embasamento teórico dos argumentos dos estudantes e seu posicionamento crítico frente às discussões.
Rosemar de Fátima Vestena; Greice Scremin; Giséli Duarte Bastos ¹¹	Alimentação Saudável: Contribuições de uma Sequência Didática Interativa Para o Ensino de Ciências nos Anos Iniciais	Contexto & Educação	2018	Percebeu-se a adequação das etapas da SDI às competências das CNS estabelecidas pela BNCC, bem como algumas evidências do desenvolvimento dessas nos estudantes participantes

Fonte: dados da pesquisa, 2023.

te da região. E a alimentação saudável também deve ser priorizada como uma Política Pública e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) contribui para formação de hábitos alimentares saudáveis nas escolas públicas e desta forma contribuindo com a saúde dos estudantes atendidos pelo referido programa^{5,6}.

Além de contribuir com a saúde, a alimentação saudável também está ligada aos processos de aprendizagem desses estudantes, é o que mostrou o estudo⁷ realizado na qual entrevistou três profissionais que atuam na área da educação. Um outro ponto importante que o estudo revela é que todo profissional que trabalha com o desenvolvimento do ser humano, principalmente da área da educação deveria ter conhecimentos aprofundados sobre a alimentação e como desenvolver trabalhos com os estudantes.

O estudo realizado^{8,9,10,11}, mostra uma das formas do professor trabalhar a temática alimentação saudável com alunos do 5º ano do Ensino Fundamental. O trabalho em questão partiu de uma realidade vivenciada pelos próprios alu-

nos, dentro da escola, observado pela professora, o qual era o desperdício de alimentos servidos na merenda escolar e a substituição destas refeições por alimentos industrializados trazidos pelos alunos. Mediante a isso, a professora seguiu o que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), partindo de um problema observado pela mesma.

Sendo que é necessário dar um contexto aos conteúdos curriculares, desenvolvendo estratégias para apresentar aos estudantes, representando, exemplificando, conectando e tornando significativo, tomando como base a realidade do lugar e tempo¹¹. E desta forma os estudantes foram levados a refletirem sobre suas atitudes diárias, seu cotidiano, especialmente em relação aos hábitos alimentares e a importância de valorizar a merenda escolar.

CONCLUSÃO

Considerando que o ensino da alimentação saudável é um assunto significativo para ser abordado pelos profissionais da área de educação, estudos apresentam que o conhecimento básico

sobre a alimentação adequada proporciona ao indivíduo um posicionamento crítico e conduz a refletir sobre suas escolhas alimentar.

O uso de metodologias educativas participativas teve relevância neste atual estudo, uma vez que promove a concentração e aprendizado dos estudantes. Deste modo, o uso de ações multi-estratégicas, a exemplo da utilização de recursos de experimentação, dinâmicas e jogos devem ser implementados nas escolas e no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Entretanto, a falta de especialização de profissionais sobre os conhecimentos alimentar concomitante a dificuldade em desenvolver trabalhos participativos ocasiona prejuízos no ensino sobre a alimentação.

Em vista disso, o conhecimento de uma alimentação saudável é um assunto que deve ser ensinado constantemente, não só no âmbito escolar, mas também em diversos ambientes. Dessa forma, o tema necessita ser abordado por todos os profissionais para que todos tenham o conhecimento dos benefícios que uma boa alimentação traz à saúde.

REFERÊNCIAS

1 ALMEIDA, J. R.D.; BIZERRIL, D.L.; SALDANHA, K.G.H.; ALMEIDA, M.E.L. Educação Permanente em Saúde: uma estratégia para refletir sobre o processo de trabalho. *Rev. ABENO* [online]. v.16, n.2, p. 07-15. 2016. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/248>. Acesso em: 10 jun. 2023.

2 ANDRADE, A.C.V.; SCHWALM, M.T.; CERETTA, L.B.; DAGOSTIN, V.S.; SORATTO, M.T. Planejamento das ações educativas pela equipe multiprofissional da Estratégia Saúde da Família. *O Mundo da Saúde*, São Paulo, p.439-449, 2013. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mis-36852>. Acesso em: 11 jun. 2023.

3 LIMA, W.L.S.; TORREÃO, P.A.; SANTOS, J.S.; CUNHA, K.M.; NASCIMENTO, R.C.S.N.; ANUNCIAÇÃO, L.L.; COUTINHO, N.A.S. Percepções sobre a importância da educação interprofissional na formação dos profissionais de saúde: relato de experiência de um grupo do PET-Saúde/ Interprofissionalidade, *Revista de Saúde Coletiva da UEFS*, v.10, n. 1, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uefs.br/index.php/saudecoletiva/article/view/5152>. 08 jun. 2023.

4 AVELAR, J.M. de F. O Agente Comunitário de Saúde e a Educação Permanente em Saúde. 38 f. TCC (Graduação) - Curso de Curso de Especialização em Atenção Básica e em Saúde da Família, 2014. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/4314.pdf>.

Acesso em: 15 jun. 2023.

5 PINHEIRO, G.W.; AZAMBUJA, M.S.; BONAMIGO, A.W. Facilidades e dificuldades vivenciadas na Educação Permanente em Saúde, na Estratégia Saúde da Família. *Saúde em Debate* [online]. v. 42, n. spe4, pp. 187-197. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/afxDM-8Km9jhC3wpz59nQZxM/?lang=pt>. Acesso em: 1 jul. 2022.

6 BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento? / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação na Saúde – 1. ed. rev. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 73 p. : il. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_educacao_permanente_saude_fortalecimento.pdf. Acesso em: 01 jul. 2022.

7 CECCIM, R. B. "Educação Permanente em Saúde: desafio ambicioso e necessário". *Revista Interface*, v. 9, n. 16, p. 161-177, set 2004/fev. 2005. Disponível em: <http://www.escoladesaude.pr.gov.br/arquivos/File/textos%20eps/educacaopermanente.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2023